



## ARTE E MODA NA COLEÇÃO “RECASTURANDO PORTINARI” DE RONALDO FRAGA

Isabella Regina Rizzo Xavier (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Ivana Guilherme Simili (Orientador), e-mail:isabella.rizzoxavier@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas  
Maringá/PR

**7.00.00.00-0 Ciências Humanas - 7.05.05.00-4 História do Brasil**

**Palavras-chave:** Arte, Moda, Cultura

### Resumo:

Há estreita relação entre a arte e a moda. A pesquisa teve como objetivo examinar as apropriações e diálogos estéticos entre os campos da arte e da moda por meio da análise da coleção de roupas criadas por Ronaldo Fraga em 2015. Trata-se da coleção “Recosturando Portinari”, por meio da qual o estilista inspira-se e ressignifica, transformando as telas de Portinari em temas para a criação de têxteis e roupas. Identificar como as obras do pintor foram ressignificadas pelas vestimentas e pelo ambiente da coleção de Fraga, com um comparativo entre as telas e as roupas, traçando em conjunto um perfil do estilista por meio de análise de outras coleções nas quais o estilista homenageia outros artistas plásticos, populares e cantores brasileiros que utilizam da cultura nacional para produção de suas obras, e como estas coleções desenvolvem-se na expressão de uma cultura brasileira que abrange as festas populares nacionais. E por final uma análise da exposição de sua coleção na Casa Fiat de Cultura em Belo Horizonte que teve sua curadoria, identificando os elementos estéticos-visuais que o estilista utilizou para desenvolver um ambiente lúdico que remetem a memória e infância, temas recorrentes nas obras do pintor e também nas coleções do estilista, utilizando de um rol de documentos como reportagens, vídeos, relatos do estilista por meio de seu livros e imagens, para desta forma identificar como ambos, o estilista e o artista ressignificam a cultura brasileira, mostrando a história brasileira sempre presente nas produções tanto do artista como do estilista.

### Introdução





Examinar o entrelaçamento entre a arte e moda, por meio das apropriações e traduções das produções pictóricas em têxteis e roupas é o objetivo da pesquisa. Para desenvolver a pesquisa, transformamos a Coleção “Recosturando Portinari”, criada pelo estilista brasileiro Ronaldo Fraga, em 2014 em objeto de estudo. Trata-se de Coleção que marca visualmente a aproximação estética entre dois artistas, Portinari e seu pincel e, Fraga com a agulha.

O significado da Coleção de roupas pode ser dimensionado no percurso de Cândido Portinari para a história da arte e de Ronaldo Fraga para a história da moda brasileira. Candido Portinari (1903- 1962) foi um dos mais importantes pintores brasileiros, com destaque e reconhecimento internacional. Nasceu em Brodowski (interior do estado de São Paulo), em 29 de dezembro de 1903. De família de origem humilde, logo cedo mostrou gosto pela arte e, aos 9 anos, começou a pintar. Aos 15 anos, mudou-se para o Rio de Janeiro para estudar na Escola Nacional de Belas Artes. E por por conta de seu talento artístico e esforço em 1928 ganha em um concurso uma viagem ao estrangeiro. O retorno ao Brasil, em 1931 transforma-se em intérprete visual da alma brasileira. Ele dedica-se a pintar o povo, a cultura e a natureza – a fauna e a flora -.

A partir deste momento Portinari passou a emocionar e a chocar o público nacional e internacional. Ao retratar nas obras não apenas o belo da nação, mas o sofrimento do povo pobre, com acento em cores fortes, definia-se e distinguia-se na arte brasileira. A inovação foi uma das marcas do artista. Nela, “Sua expressão plástica, aos poucos, vai superando o academicismo de sua formação, fundindo a ciência antiga da pintura a uma personalidade experimentalista moderna”. (PROJETO PORTINARI, 2015).

A exposição “Recosturando Portinari” integrou a parceria do estilista e designer de moda com a Casa Fiat, instalada no Palácio dos Despachos, edifício que integra o conjunto arquitetônico e histórico do Palácio da Liberdade. Mostrar os bastidores da restauração e simbolizar visualmente o processo foi objetivo de Fraga e da Casa Fiat de Cultura.





A aproximação de Fraga, estilista mineiro com as formas de expressão artísticas é marcante em seu currículo. O artesanato brasileiro e nomes expressivos do estilismo brasileiro transformaram-se em Coleções de Roupas, por meio das quais difundia práticas e conhecimentos que integram o patrimônio artístico-cultural brasileiro. Podendo ser visto em coleções como de Arthur Bispo do Rosário, Nara Leão e Athor Bucão, as apropriações e as traduções dos bens patrimoniais da cultura brasileira em objetos de produção de moda que valorizem e reforcem a identidade nacional – ou a criação de identidade para a moda brasileira.

Nas coleções, as declarações de amor pela cultura brasileira e a moda como vetor cultural. Nas palavras do autor-estilista: “Só tem uma coisa que me move, que se eu não fosse estilista eu continuaria a perseguir: meu amor pela cultura brasileira” para completar, “Por isso, minha cartilha sempre foi essa, fazer a moda como um vetor cultural”. (CARNEIRO,2015). Desta forma o que norteou essa pesquisa foi esta concepção do estilista como um propagador da cultura nacional, utilizando da moda e da arte produzida em nosso país para mostrar as riquezas que nele existem.

### **Materiais e métodos**

Na pesquisa foi analisado imagens do desfile, da exposição e dos croquis do livro de Ronaldo Fraga (2015), além de entrevistas, reportagens e artigos sobre a coleção. As imagens foram analisadas por base da proposta de Housen (1983) retirada do artigo de Rossi (2011), onde analisamos os estágios da produção do estilista focando a identificação dos elementos que foram ressignificados em sua coleção.

### **Resultados e Discussão**

Fraga ao produzir suas obras têxteis traz em suas peças um pouco de sua visão de Portinari, aspecto observável na transformação das telas que tematizam a infância e/ou a história da infância em inspiração para as roupas. Duas delas ganham destaque nas mãos de Fraga. A primeira é a *Roda de dança*, de 1952, e a segunda *meninos soltando pipas*, 1943. Ao produzir essas peças, o estilista brinca com suas agulhas e cores e nos leva até o imaginário de um pintor, mostrando a cultura que cercava o pintor em





sua época e que o inspirou em tantos momentos, nos leva não apenas pelas cores e os desenhos, mas também pelo traço, que ajuda a nos transportar para dentro deste imaginário que o artista e o estilista dividem, esse interesse pela cultura nacional e pelas brincadeiras da época de criança.

### Conclusões

Concluimos que o estilista Ronaldo Fraga se utiliza das artes visuais e da moda para difundir esta cultura rica, e cheia de detalhes, que acompanha sua população desde sua infância. E ainda utilizando da memória de infância brinca com os balões de São João, com o cheiro do café, com as letras das músicas e com costumes das pessoas, deixando apaixonado quem dedica-se em observar seu trabalho. Produzindo uma moda que contenha a identidade brasileira, focando seus olhos para o território nacional, e ressignificando cada novo tema que aborda em suas coleções.

### Agradecimentos

Os agradecimentos desta pesquisa são para a minha orientadora Ivana, que mostrou que eu poderia pesquisar o tema, e a todos que me acompanharam e que me ajudaram, informando materiais. E CNPq pela oportunidade de desenvolver minha pesquisa.

### Referências

CARNEIRO, Raquel. A moda está louca para se libertar da roupa. Veja. Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/noticia/entretenimento/a-moda-esta-louca-para-se-libertar-da-roupa-diz-ronaldo-fraga>>. Acesso em: 23 de Janeiro de 2016.

FRAGA, Ronaldo. **Ronaldo Fraga: Caderno de roupas, memórias e croquis**. 2d. Belo Horizonte, MG: Cobogó, 2015.

PROJETO Portinari, **Apresentação**. Disponível em <<http://www.portinari.org.br/#/pagina/candido-portinari/apresentacao>> Acesso em 23 de janeiro de 2016.

ROSSI, Maria Helena Wagner. A compreensão do desenvolvimento estético. In: **A educação do olhar no ensino das artes**. Org: PILLAR, Analice Dutra. Porto Alegre: Mediação. 2011.

